

Avaliação da efetividade de higiene bucal em pacientes motivados

EVALUATION OF THE OF ORAL HYGIENE EFFECTIVENESS IN MOTIVATED PATIENTS

Adriene Mara Souza Lopes e Silva
Ana Helena Antunes Fernandes Loriggio
Celso Monteiro da Silva
Odete Leite Bueno
Luiz Fernando de Almeida Candelária
Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté

RESUMO

A elevação do índice de placa bacteriana está diretamente ligada à escovação deficiente, sendo a motivação por parte do profissional e a conscientização por parte do paciente de fundamental importância para a redução de placa e manutenção da saúde bucal. A proposta deste estudo foi avaliar a efetividade de higiene bucal em crianças, relacionando frequência e intervalo de tempo de motivação e ainda os hábitos de dieta. Participaram do experimento 57 crianças, pacientes da clínica de Odontopediatria do Departamento de Odontologia da UNITAU, nos quais foram realizados anamnese, aplicação de questionário para avaliação da dieta, evidencição de placa bacteriana e contagem das superfícies coradas e a primeira motivação. Os pacientes foram divididos em 2 grupos, sendo que no Grupo 1, as motivações e contagem de placa ocorreram com intervalos de 15 dias e no Grupo 2 com intervalo de 7 dias. Os resultados demonstraram que: os pacientes avaliados apresentaram dieta com potencial cariogênico; os dois grupos apresentaram melhora na efetividade de higiene bucal; a análise estatística não demonstrou diferenças significantes entre os dois grupos, entretanto o grupo 2 com intervalo de tempo menor entre as motivações, apresentou as maiores médias de efetividade de higiene bucal.

PALAVRAS-CHAVE

Higiene bucal. Motivação. Prevenção.

INTRODUÇÃO

O aumento do índice de placa bacteriana está diretamente ligado à escovação deficiente, que é o fator de maior importância dentro da etiologia da doença periodontal e cárie, problemas que afetam tanto os adultos quanto crianças (CANDELÁRIA et al., 1989), sendo a motivação por parte do profissional e a

conscientização por parte do paciente dos meios disponíveis para o controle de placa bacteriana de fundamental importância para o êxito de qualquer tratamento odontológico (CHUJFI et al., 1984).

Todo dentista tem a responsabilidade de aconselhar adequadamente seus pacientes jovens e respectivos pais, realçando a importância da limpeza dos dentes, recomendando e demonstrando um método efetivo na manutenção da higiene na cavidade bucal (ROCHA; LOPES-SILVA; CANDELÁRIA, 1999).

Tendo em vista a importância da motivação das crianças na escovação dentária, sugerimos no presente experimento maior frequência na motivação, para conscientização da necessidade de criar e manter hábitos adequados de higiene, para alcançar a redução do índice de placa bacteriana, preservando assim a saúde bucal.

REVISÃO DE LITERATURA

O êxito do tratamento periodontal está condicionado à capacidade do profissional em motivar e educar seus pacientes em relação aos recursos de higienização, sendo que a motivação do paciente é muito mais importante que a técnica ensinada. Se o paciente não estiver consciente de que a higienização é importante para si, não adianta educá-lo na maneira de escovar (LASCALA; MOUSSALLI, 1980).

Sarian et al. (1982) afirmaram que existem recursos para diminuir a alta prevalência de gengivite em crianças, sendo o diagnóstico precoce da gengivite incipiente, o controle da placa bacteriana como procedimento de rotina na clínica, e a motivação das crianças em relação ao problema. De Micheli et al. (1982) citam que devemos utilizar métodos e meios de prevenção no sentido de eliminar a placa bacteriana, orientando e motivando as crianças em relação aos meios mecânicos de eliminação da placa bacteriana, e salientar aos pais a importância de manter a saúde

bucal de seus filhos.

Campello e Guedes-Pinto (1985) utilizam a orientação direta como método de motivação em crianças de 9 a 12 anos de idade. Os autores verificaram que este método foi importante para implantar hábitos de higiene bucal como rotina na vida das crianças. Saba-Chujfi et al. (1989) realizaram um experimento para verificar a importância dos diversos métodos de motivação em relação à higiene bucal, tais como: orientação direta, filmes, diapositivos e folhetos elucidativos, num estudo comparativo efetuado em crianças de 7 a 12 anos de idade. Observaram que o método da orientação direta, associado à projeção de filmes ou diapositivos é o que apresentou melhores resultados para motivar as crianças.

Candelária et al. (1989) realizaram um experimento com 30 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos, que foram divididas em 3 grupos (A, B e C). As crianças do grupo A receberam escova dental, as do grupo B receberam escova dental e orientação de escovação. No grupo C, as crianças receberam as escovas, a orientação de escovação e um reforço na orientação. O grupo C apresentou maior redução do índice de placa com relação aos dois outros grupos, o que demonstrou nesse caso a eficiência da motivação e reforço de motivação na escovação dentária.

As campanhas de saúde bucal ou de prevenção, procuram demonstrar as necessidades da escovação, algumas delas sugerindo tipos de escovas aliadas a outros tipos de informações relacionadas com fio dental, flúor e controle da dieta (TODESCAN, 1991).

A doença cárie se desenvolve rapidamente, e na luta para combatê-la as armas eficazes são a escovação e o uso do flúor. A maneira mais eficiente seria passar os ensinamentos capazes de atingir as crianças e a comunidade (BARROS, 1994). Rocha, Lopes-Silva e Candelária (1999) avaliaram como as informações sobre hábitos de higiene bucal são transmitidas de pais para filhos, na cidade de Taubaté. Diante dos resultados, concluíram que as informações sobre saúde bucal estão sendo repassadas de geração para geração, na maioria das vezes, de maneira inadequada, e quanto à orientação sobre higiene bucal, a maioria dos entrevistados respondeu que esta deveria ser dada em primeiro lugar pelo dentista.

A dieta desempenha papel fundamental no desenvolvimento das lesões de cárie, o que já foi demonstrado em estudos que relacionam o consumo freqüente de carboidratos fermentáveis com a alta

atividade de cárie. Os hábitos alimentares podem ser influenciados por uma complexa interação de aspectos psicológicos, sócio-culturais, educacionais e econômicos. Hábitos inadequados de dieta podem ser modificados pelo dentista, embora com dificuldade, para tanto é necessário um trabalho adequado e eficiente de motivação e de cooperação consciente (TODESCAN; TODESCAN, 1990).

Rolla et al. (1991) observaram redução do índice de cárie em crianças que faziam uso de dieta cariogênica e sugeriram que a explicação para o resultado foi a melhoria da higiene bucal, combinada com o uso diário do flúor presente no dentifrício.

Gibson e Williams (1999) publicaram uma análise de dados de uma amostra de 1450 crianças de pré-escola, que mostraram efeito significativo de inibição de cárie, pela escovação com dentifrício fluoretado duas vezes por dia. Alimentos e bebidas açucarados não foram associados com a presença de cárie, a menos que as crianças só escovassem os dentes uma vez por dia. Sobral et al. (2000) estudaram a influência da dieta líquida ácida (refrigerante, suco de frutas, iogurte) no desenvolvimento da erosão dental, sugeriram que as bebidas e sucos analisados mostraram valores abaixo do pH crítico de dissolução da estrutura dental, podendo favorecer à desmineralização.

O aconselhando dietético moderno enfatiza a redução do consumo de gorduras e promove o consumo de alimentos ricos em amido, frutas e legumes. Conseqüentemente, o consumo de carboidratos será aumentado, inclusive os açúcares livres e intrínsecos de frutas e legumes, e também os ácidos, especialmente de frutas. Os ácidos livres aumentam o risco de erosão, enquanto os carboidratos implicam maior risco de cáries. Porém isso pode não ser necessariamente prejudicial para saúde dental, porque os fatores mais importantes que determinam as experiências de cárie num indivíduo, até mesmo nesses com uma alta freqüência de alimentação são: a falta de higiene oral e o fracasso na aplicação do flúor dos dentifrícios diariamente. A melhoria destes dois hábitos é o objetivo mais importante de odontologia preventiva moderna. Loveren (200) citou que em pacientes que fazem uso de medicamentos contendo açúcar, mamadeiras por período prolongado de tempo várias vezes por dia e antes de dormir, é muito mais provável que as tentativas para melhorar a higiene oral e o uso de pasta de dente fluoretadas, terão mais êxito do que tentar mudar hábitos de dieta.

Sendo assim, espera-se que a motivação e o reforço de motivação em escovação dentária sejam capazes de incentivar a higiene bucal e reduzir a placa bacteriana, mesmo na presença de dieta cariogênica. A proposta deste estudo foi avaliar a efetividade de higiene bucal em crianças, relacionando frequência e intervalo de tempo de motivação e ainda hábitos de dieta.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram do experimento 57 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 5 a 10 anos, pacientes da clínica da disciplina de Odontopediatria do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté. Os alunos da disciplina de Odontopediatria foram orientados pelos professores quanto às técnicas de motivação em escovação dental a serem realizadas com as crianças, bem como da evidência da placa bacteriana e contagem das superfícies coradas para avaliação da efetividade de higiene bucal. Foram empregadas, motivação direta, com macromodelos e escovas, e técnica de Fones para escovação.

As 57 crianças foram divididas em 2 grupos, sendo que cada grupo recebeu um tratamento diferente.

1ª sessão: (grupos 1 e 2)

- anamnese. O responsável pela criança assinou a autorização para participação na pesquisa, e respondeu o questionário de avaliação da dieta.

- Avaliação da higiene bucal: com emprego de Fucsina básica 2%, foi realizada a evidência de placa bacteriana e contagem das superfícies coradas.

- Em seguida, cada criança recebeu uma escova dental, e foi realizada a primeira orientação de escovação.

Grupo 1: Após 15 dias, foram realizadas mais duas sessões contando com evidência de placa bacteriana e contagem das superfícies coradas para avaliar a efetividade de higiene bucal, e nova orientação em escovação dental, com intervalos de 15 dias de cada sessão.

Grupo 2: Após 7 dias, foram realizadas mais duas sessões contando com evidência de placa bacteriana e contagem das superfícies coradas para avaliar a efetividade de higiene bucal, e nova orientação em escovação dental, com intervalos de 7 dias entre as sessões.

Para avaliação da efetividade de higiene bucal foi empregada a contagem das superfícies coradas de

acordo com a Figura 1.

Após o término das leituras, os dados coletados foram tabulados e passaram para análise estatística com auxílio do software GMC 7.0, desenvolvido pelo Prof. Dr. Geraldo Maia Campos, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, sendo usado o teste não paramétrico de Kruskal Wallis com nível de significância de 1%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos consistiram de três leituras para cada grupo, da efetividade de higiene bucal, uma inicial, segunda (após primeira motivação) e terceira (após reforço na motivação), com intervalos de tempo diferentes entre o grupo 1 e grupo 2. Os valores médios dessas leituras são apresentados na Tabela 1, e a Figura 2 apresenta a distribuição desses valores, em que se observa melhora na efetividade de higiene bucal nos dois grupos.

As diferenças entre os grupos 1 e 2 não foram consideradas estatisticamente significativas, e ainda as diferenças entre as três leituras nos dois grupos também não apresentaram significância estatística. Os resultados da análise estatística são apresentados nas Tabelas 2 (entre grupos) e 3 (entre os tempos experimentais).

Os resultados da avaliação da dieta encontram-se na Tabela 4, divididos por grupos de alimentos e frequência de consumo diário, semanal e esporádico, em que podemos observar a elevada porcentagem de pacientes que consomem diariamente alimentos com potencial cariogênico, como sucos adoçados (76,1%), refrigerantes (49,2%), balas (41,2%) e bolacha recheada (50,7%).

A importância da motivação e educação das crianças em relação à escovação dentária tem sido descrita por vários autores como importante fator na prevenção de doenças bucais Candelária et al. (1989), Lascala e Moussalli (1980) e Sarian et al. (1982), concordam e citam ainda que a motivação é mais importante do que a técnica empregada para escovação.

Os métodos empregados para motivação são diversos, sendo orientação direta Campello e Guedes-Pinto (1985), Candelária et al. (1989), filmes, diapositivos, folhetos, e Saba-Chujfi et al. (1989) observaram que o método de orientação direta associado à projeção de filmes apresentou melhores resultados. No presente experimento foi empregada orientação direta, dando ênfase à comunicação profissional/ paciente/

responsável, importante para o aprendizado e fixação dos ensinamentos recebidos (ROCHA et al., 1999).

Os dois grupos experimentais apresentaram melhora na efetividade de higiene bucal (Figura2), considerando os diferentes tempos experimentais, resultados de acordo com Candelaria et al. (1989), que encontraram maior redução de placa bacteriana em crianças que receberam motivação e reforço de motivação, com intervalos de tempo de sete dias cada uma. Embora sem diferenças estatísticas significativas, o grupo 2 em que a motivação ocorreu em menor espaço de tempo (7 dias), apresentou maior efetividade de higiene bucal que no grupo 1, que recebeu motivação quinzenal.

A motivação foi realizada pelos alunos da disciplina de Odontopediatria, orientados pelos professores, durante sessões de tratamento odontológico, e com esses resultados podemos sugerir a importância de manter a motivação semanal com as crianças durante o atendimento odontológico objetivando a fixação do hábito e melhora constante na efetividade da higiene bucal.

Observando a Tabela 4, resultados do questionário de avaliação da dieta, encontramos elevado consumo diário de alimentos ricos em amido e carboidratos fermentáveis, concordando com Loveren (2000), que afirma que a dieta moderna tem promovido elevado consumo desses alimentos. Entretanto o autor afirma

que o risco de cárie está ligado não somente à alta frequência do consumo do açúcar, mas também à higiene bucal pobre e falhas na aplicação dos dentífricos fluoretados, sendo mais efetiva a tentativa de melhorar a higiene e uso do flúor do que mudar hábitos de dieta. Já, Guedes-Pinto (1995) afirma que o aconselhamento dietético representa um dos mais importantes meios de prevenção de cárie, e deve fazer parte de um programa preventivo em conjunto com o aprendizado da escovação, controle de placa bacteriana e uso do flúor. Salientamos ainda o grande consumo diário de sucos adoçados e refrigerantes, que podem favorecer a desmineralização do esmalte e dentina (SOBRAL et al. 2000).

Rolla et al. (1991) e Gibson e Willians (1999) concordam que mesmo com uma dieta cariogênica, a melhora da higiene bucal combinada com o uso de dentífrico fluoretado, apresenta resultados favoráveis com relação à redução do índice de cárie.

Considerando que os hábitos inadequados de dieta, associados à escovação deficiente, susceptibilidade do dente, microbiota cariogênica, são fatores que aumentam o risco de cárie, afetando a saúde bucal das crianças, vale dizer da necessidade de promover programas capazes de motivar os pacientes para realizarem sua higiene de forma efetiva, tornando isso um hábito, o que pode ser conseguido com o reforço de motivação proposto.

Superfície	Arco Superior				Arco Inferior			
	Anterior		Posterior		Anterior		Posterior	
	Dir.	Esq.	Dir.	Esq.	Dir.	Esq.	Dir.	Esq.
Vestibular								
Palatina								
Oclusal	///	///			///	///		
Proximais								
Efetividade de Higiene Oral: _____ % $\frac{\text{N}^\circ \square \text{ de vagos}}{\text{N}^\circ \text{ Total de } \square 28} \times 100 = \text{_____ \%}$								

FIGURA 1 – Método para anotação e contagem das superfícies coradas, para avaliação da efetividade de higiene bucal

TABELA 1 – Valores médios de efetividade de higiene bucal nos dois grupos, nos diferentes tempos experimentais

Tempos \ Grupos	1º	2º	3º
Grupo 1	19,401	22,737	28,091
Grupo 2	19,967	27,377	31,477

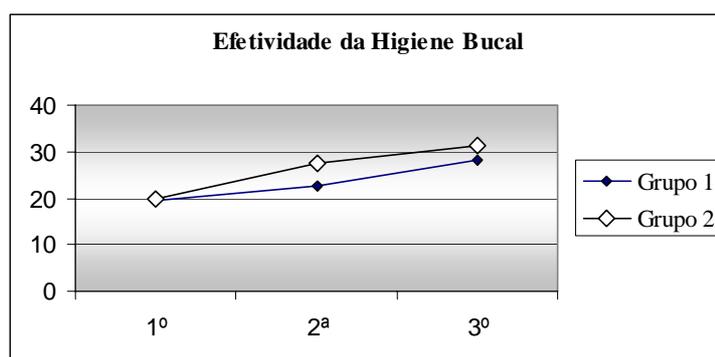


FIGURA 2 – Distribuição dos valores médios de efetividade de higiene bucal nos dois grupos, nos diferentes tempos experimentais

TABELA 2 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis para a média dos postos dos dois grupos experimentais - a 0,01 Comparação entre os grupos

Valor (H) de Kruskal-Wallis calculado	0.4286
Valor do χ^2 para 1 grau de liberdade	0.43
Probabilidade de H_0 para esse valor	51.27 %

TABELA 3 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis para a média dos postos dos dois grupos experimentais - a 0,01 Comparação entre os tempos experimentais

Valor (H) de Kruskal-Wallis calculado	11.2630
Valor do χ^2 para 5 graus de liberdade	11.26
Probabilidade de H_0 para esse valor	4.64 %

TABELA 4 - AVALIAÇÃO DA DIETA: alimento x frequência de consumo

alimento	Consumo%		
	diário	semanal	esporádico
Leite	85,71	4,3	
iogurte	17,4	49,2	33,4
Leite fermentado	25	30,1	44,9
Carne: Vaca/ frango	85,7	14,3	
Peixe	17,4	49,2	33,4
Feijão/ ervilha	25	30,1	44,9
Frutas cítricas	38.09	34.9	26.2
Outras frutas	42.8	50.7	6.5
Verduras	30.2	41.2	28.6
Tomate	31.7	41.2	27.1
Batata/ cenoura	42.8	53.9	3.3
Pão	80.9	19.5	
Arroz	88.8	11.2	
Massas	26.9	63.4	9.7
Cereais matinais	17.4	26.9	55.7
Bolacha recheada	50.7	47.6	1.7
Bolacha salgada	36.5	33.3	30.2
Balas/ goma de mascar	41.2	42.8	16
Doces	28.5	44.4	27.1
Refrigerantes	49.2	50.8	
Sucos adoçados	76.1	23.9	
chocolates	22.2	52.3	25.5

CONCLUSÃO

Análise dos resultados permitiu concluir que:

1- Os pacientes avaliados apresentaram dieta com potencial cariogênico;

2- Os dois grupos apresentaram melhora na efetividade de higiene bucal;

3- A análise estatística não demonstrou diferenças significantes entre os dois grupos, entretanto o grupo 2, com intervalo de tempo menor entre as motivações, apresentou as maiores médias de efetividade de higiene bucal.

ABSTRACT

The poor oral hygiene is directly linked to the increase of the bacterial plaque, and the patient motivation is the fundamental importance for the plaque reduction and maintenance of the oral health. The purpose of this study was to evaluate the effectiveness of oral hygiene in children, relating frequency and interval of time of motivation and the diet habits. The 57 children who took part in the experiment were patients from the Pediatric Dentistry clinic of the UNITAU. They were submitted: anamnesis, questionnaire application for evaluation of the diet habits, to check to count the stained surfaces and the first motivation. The patients were divided in 2 groups, and in the Group 1, the motivations and plaque count happened with intervals of 15 days, and in the Group 2 with interval of 7 days. The results demonstrated that: the patients presented diet with cariogenic potential; the two groups presented improvement in the effectiveness of oral hygiene; the statistical analysis did not demonstrate significant differences among the two groups, however the group 2 with smaller time interval among the motivations, presented the largest averages of oral hygiene effectiveness.

KEY-WORDS

Oral hygiene. Motivation. Prevention.

REFERÊNCIAS

BARROS, Z. Cariologia: uma vilã pré-histórica. *Rev. ABO Nac.*, v.2, n.4, p.283-286, ago./set. 1994.

CAMPELLO, F. I. M. F.; GUEDES-PINTO, A. C. Aplicações dos métodos de escovação de Fones e Stillman modificado na regressão da doença gengival por má higiene em crianças. *Rev. Ass. Paul. Cir. Dent.*, v. 39, n.3, p. 146- 161,

maio/jun. 1985.

CANDELÁRIA, L. F. et al. Estudo sobre motivação e reforço de motivação em escovação dentária, em escolares de 7 a 10 anos. *Rev. Odont. UNESP*, São Paulo, v. 18, p. 217-223, 1989.

CHUJFI, E. S. et al. Conceito atual e algumas considerações sobre os métodos de afastamento gengival sobre as estruturas dentais. *Odont. Mod.*, v. 11, n. 6, p. 17-22, jun. 1984.

DE MICHELI, D. D. et al. Gengivites em crianças: diagnóstico, etiologia e tratamento. *Rev. Paul. Odontol.*, v. 6, n. 4, p. 2-10, nov./dez. 1982.

GIBSON, S. ; WILLIAMS, S. Dental caries in preschool children: associations with social class, toothbrushing habit and the consumption of sugar containing foods. *Caries Res.*, v.33, p. 101- 113, 1999.

LASCALA, N. T.; MOUSSALLI, N. H. *Periodontia clínica: especialidades afins*. São Paulo: Artes Médicas, 1980. 335 p.

LOVEREN, C. V. Diet and dental caries: a cariogenicity may depend more on oral hygiene using fluorides than on diet or type of carbohydrates. *Eur. J. Paed. Dent.*, v. 1, n. 2, p. 55-62, June 2000.

ROCHA, C. G. M.; LOPES-SILVA, A. M. S.; CANDELÁRIA, L. F. A . Avaliação do conhecimento de hábitos sobre higiene bucal em três gerações, na cidade de Taubaté. *Rev. Biociên.*, Taubaté, v. 5, n. 1, p.45-52, jan./jul. 1999.

ROLLA, G. et al. Clinical effect and mechanism of cariostatic action of fluoride-containing toothpastes: a review. *Int. Dent. J.*, v. 41, p. 171-174, 1991.

SARIAN, R. et al. Um novo conceito de prevenção em periodontia: a importância do diagnóstico precoce das doenças periodontais na infância. *Rev. Paul. Odont.*, v. 4, n. 1, p. 40-50, jan./fev. 1982.

SABA-CHUJFI, E. et al. Motivação – higiene bucal: avaliação de diferentes métodos de motivação à higiene bucal aplicados em crianças de 7 a 12 anos de idade. *Rev. Ass. Paul. Cir. Dent.*, v. 43, n. 1, p. 13-15, jan./fev. 1989.

SOBRA et al. Influência da dieta líquida ácida no desenvolvimento de erosão dental. *Pesqui. Odontol. bras.*, v.14, n.4, p.406-410. out/dez 2000.

TODESCAN, J.H. Usos e costumes da higiene bucal. *Rev. Ass. Paul. Cir. Dent.*, v. 45, n.5, p. 593-596, set./out. 1991.

TODESCAN, J. H.; TODESCAN, C.G. Cooperação. *Rev. Ass. Paul. Cir. Dent.*, v. 15, n.3, p. 125-127, 1990.

Adriene Mara Souza Lopes e Silva
Mestre em Endodontia do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté
Rua Santo Amaro 266
CEP: 12040 540 - Bonfim - Taubaté
Fone: (12) 2328718
e-mail: adrianelopes@uol.com.br

Ana Helena Antunes Fernandes Loriggio
Especialista em Odontopediatria do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté
Endereço: Av. João Pessoa nº 1144, Pedregulho
Guaratinguetá - SP
e-mail: analoriggio@uol.com.br

Celso Monteiro da Silva
Especialista em Odontopediatria do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté
Endereço: R. Paraná nº 479, Vl. São Geraldo
CEP: 12061-040 - Taubaté - SP
e-mail: smontcel@uol.com.br

Odete Leite Bueno
Aluna do curso de Aperfeiçoamento em Odontopediatria do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté
Endereço: R. Dr. José Gomes Vieira nº161, Independência
Cep: 12031-040 - Taubaté - SP
e-mail: ol.bueno@uol.com.br

Luiz Fernando de Almeida Candelária
Professor Titular do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté
Endereço: R. Professor Alvaro Ortiz nº 90, Centro
Taubaté - SP

TRAMITAÇÃO

Artigo recebido em: 26/05/2004

Aceito para publicação em: 12/05/2005